

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*

Carta Acordo PNUD e IABS
PROJETO BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE

PRODUTO 1
PLANO DE TRABALHO

Brasília, 11 de abril de 2016

APRESENTAÇÃO

O presente documento corresponde ao Produto 1 - Plano de Trabalho Detalhado, a saber: **“Metodologia estratégica para o desenvolvimento das atividades formativas e demonstrativas de ensino aprendizagem sobre SLM, pesquisa, formação e extensão visando a inclusão socioproductiva nas ASD”** - prevista na carta acordo entre PNUD/IABS, PROJETO BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE.

Compreende a contextualização geral da carta acordo, objetivos e resultados esperados, bem como o detalhadamente dos componentes previstos incluindo objetivos, justificativa, descrição e as atividades/cronograma para o desenvolvimento dos serviços constantes na referida carta.

REFERÊNCIAS

1. PROJETO BÁSICO BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE – Manejo do Uso Sustentável da Terra no Semiárido do Nordeste Brasileiro (Sergipe) – executado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD);
2. Carta Acordo firmado entre o PNUD e IABS, BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE no dia 15/03/2016.

CONTEXTO E OBJETIVO

O Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade – IABS é uma associação privada sem fins lucrativos qualificada pelo Ministério da Justiça como OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Desde 2003, já executou mais de 230 projetos de pequeno, médio e grande porte e aplicou mais de R\$ 100 milhões em prol do bem-estar social, o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades em níveis internacional, nacional, regional e local.

O IABS considera que o desenvolvimento global, apesar de ser amplo, se insere e se materializa no âmbito local, em sua forma mais próxima de quem realmente vivencia este processo. É em tal contexto que o IABS se propõe a implementar, juntamente com os seus parceiros e com as comunidades beneficiárias, ações efetivas de fortalecimento institucional, diálogo social, alternativas econômicas e socioambientais.

Tendo completado os primeiros dez anos em 2013, o IABS busca agora consolidar o que considera mais valioso no sentido de lições aprendidas, metodologias, boas práticas e caminhos traçados em direção aos seus objetivos. Já conta com escritórios em Maceió e Belo Horizonte, além de sua sede em Brasília, e uma equipe de quase 60 sócios, consultores e colaboradores.

Especificamente relacionado a este projeto, cabe ressaltar que o Centro Xingó de Convivência com o Semiárido – localizado na divisa entre Alagoas e Sergipe, no município de Piranhas – está sob a gestão técnico-operacional e administrativa do IABS e serve como ponto de geração e difusão de conhecimentos sobre a convivência com o Semiárido, considerando o contexto de necessidade de adaptação às mudanças climáticas e ao combate à desertificação, de forma inclusiva para superação da pobreza e manutenção de meio ambiente equilibrado.

No Centro Xingó são realizadas pesquisas, intercâmbios, extensão técnica, implementação e difusão de tecnologias sociais em caráter piloto e diversas ações formativas como cursos, seminários, visitas técnicas e dias de campo, e ainda, dentre as atividades voltadas à

agropecuária do Centro, destacam-se as ações de promoção da ovinocaprinocultura, avicultura caipira, apicultura e cultura de espécies forrageiras, contando, inclusive, com a disponibilidade de uma biofábrica para produção de sementes e mudas de espécies nativas do bioma caatinga.

Também estão instaladas unidades demonstrativas de cisternas para captação de água de chuva, biodigestores, barragens base zero, entre outras tecnologias sociais, que visam proporcionar elementos de apoio à capacitação de técnicos e agricultores, de maneira a qualificá-los nas melhores condições de convivência com a região semiárida.

Ainda no escopo das atividades desenvolvidas no Centro Xingó, visando a convivência com o semiárido, são realizados cursos de capacitação de gestores e atores sociais, identificação e premiação de tecnologias sociais inovadoras e adequadas à convivência com o semiárido, inclusive aquelas de combate à desertificação.

Dessa maneira, o Centro Xingó vem atuando como um polo difusor de tecnologias sociais adequadas ao convívio com o semiárido e ao combate à desertificação, possuindo as estruturas necessárias para proporcionar as acomodações apropriadas aos participantes dos eventos de capacitação e difusão de conhecimentos (01 auditório, 03 salas de aula, 40 vagas nos alojamentos, 01 refeitório, banheiros, vestiários e salas de apoio).

RESULTADOS A SEREM ALCANÇADOS

- Realização de 3 cursos voltados a Práticas de Manejo Sustentável da Terra (SLM);
- Descritivo das ações de intervenção no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido enquanto espaço de referência, difusão e formação em SLM e em processos formativos em turismo de base comunitária e inclusão produtiva;
- Realização do 3º Seminário e Curso Internacional de Convivência com o Semiárido nas instalações do Centro Xingó, entre os dias 3 a 25 de novembro de 2016;
- Proposta de projeto de estruturação de turismo com base comunitária e inclusão produtiva para a área de intervenção em Sergipe.

COMPONENTES

1. CURSOS DE “TROCAS DE SABERES EM SLM”

1.1 Objetivo

Realização de cursos de Práticas de Manejo Sustentável da Terra (SLM) em vista de formar multiplicadores para trocas de conhecimentos nas diversas áreas do projeto.

1.2 Justificativa

O Centro Xingó vem atuando como uma unidade de referência em Manejo Sustentável da Terra (SLM), com isso o apoio do Projeto BRA/14/G32 PIMS 3066 SERGIPE proporcionará os elementos para a realização de 03 cursos de Troca de Saberes em SLM voltados para extensionistas e assentados das áreas de intervenção do Projeto, técnicos de órgãos de meio ambiente e de

desenvolvimento agrário das ASD contemplando ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido.

1.3 Descrição

Serão realizados 3 cursos, com carga horária de 40 horas cada, de “trocas de saberes em SLM” para 20 alunos das mais diversas funções e atuações, porém em concomitância com as áreas de intervenção do projeto, principalmente assentados de reforma agrária na região, mas também extensionistas, técnicos, estudantes, e gestores públicos, entre outros. As aulas serão teóricas e práticas, além de realização de intercâmbios de conhecimentos por meio de experiências exitosas na temática abordada.

O primeiro curso será sobre conservação de solos a partir da tecnologia de barramentos sucessivos de pedras soltas em arco romano deitado (Barragens Base Zero – BBZ), uma vez que o regime de chuvas típico da região semiárida frequentemente produz enxurradas rápidas que, associadas às características do solo e relevo da região, favorecem a formação de processos erosivos que acabam por retirar as camadas agricultáveis dos solos, e ainda, dificultam a infiltração das águas e a conseqüente formação de um lençol freático acessível à vegetação. O emprego de BBZ possibilita a reversão dos processos erosivos, a estabilização e recomposição dos solos e a reestruturação do lençol freático na região, com as conseqüentes vantagens para a vegetação local, além de restabelecer áreas passíveis de serem exploradas com a agricultura.

Já o segundo curso é voltado à implantação e manutenção de quintais produtivos integrados, que proporciona a diversificação da produção e a promoção de alimentação mais variada aos proprietários e agregando renda extra, por meio da venda da produção em feiras locais, mercados locais, ou mesmo diretamente ao consumidor. Este sistema pode ser integrado à criação de pequenos animais, baseado na produção agroecológica, levando a uma estratégia mais adequada de conservação e uso sustentável dos recursos naturais disponíveis na região. O quintal produtivo geralmente fica próximo à casa dos proprietários, incentivando principalmente as mulheres a terem autonomia na manutenção do sistema, e possibilitando o empoderamento feminino.

Por fim, o terceiro curso, associará a Implantação e manutenção de quintais produtivos integrados, conciliados com o emprego da tecnologia da cisterna de 2ª água, garantindo, nos períodos de seca, a irrigação para a atividade produtiva.

1.4 Atividades e cronograma

Produto	Atividade	Detalhamento	Cronograma					
			1° trimestre			2° trimestre		
P.2	A.2.1 – Curso de Conservação de solos (BBZ)	Planejamento e elaboração de material de divulgação e materiais das aulas	X					
		Contratação de instrutores	X					
		Divulgação do curso	X					
		Processo de inscrição para - critérios de seleção	X					
		Organização logística - hospedagem, alimentação e deslocamento	X					
		Organização da estrutura física para realização das aulas	X					
		Relatório do curso contendo metodologia, planejamento, programação, plano de comunicação e de divulgação do curso, incluindo lista de presença, avaliação dos alunos, descritivo das atividades e foto comentário.			X			
P.3	A.3.1 – Curso de implementação e manutenção de quintais produtivos integrado	Planejamento e elaboração de material de divulgação e materiais das aulas				X		
		Contratação de instrutores				X		
		Divulgação do curso				X		
		Processo de inscrição para - critérios de seleção				X		
		Organização logística - hospedagem, alimentação e deslocamento				X		
		Organização da estrutura física para realização das aulas				X		

		Relatório do curso contendo metodologia, planejamento, programação, plano de comunicação e de divulgação do curso, incluindo lista de presença, avaliação dos alunos, descritivo das atividades e foto comentário.							X
A.3.1 – Curso de implementação e manutenção de quintais produtivos integrado e cisternas de 2° água		Planejamento e elaboração de material de divulgação e materiais das aulas				X			
		Contratação de instrutores				X			
		Divulgação do curso				X			
		Processo de inscrição para - critérios de seleção				X			
		Organização logística - hospedagem, alimentação e deslocamento				X			
		Organização da estrutura física para realização das aulas				X			
		Relatório do curso contendo metodologia, planejamento, programação, plano de comunicação e de divulgação do curso, incluindo lista de presença, avaliação dos alunos, descritivo das atividades e foto comentário							X

2. DESCRITIVO DAS AÇÕES E INTERVENÇÕES NA UNIDADE INSTALADA NO CENTRO XINGÓ DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

2.1 Objetivo

Potencializar as ações e intervenções nas unidades demonstrativas instaladas no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido, qualificando-o no desempenho de seu papel como espaço de referência, intercâmbio e formação em Manejo Sustentável da Terra (SLM) e em processo atinentes a turismo de base comunitária e inclusão produtiva.

2.2 Justificativa

O Centro Xingó vem atuando como uma unidade de referência em SLM, em tecnologias sociais adequadas ao convívio com o semiárido e no combate à desertificação, sendo gerador de conhecimentos, métodos e procedimentos aplicáveis à produção local, adequados ao semiárido nordestino, além de promover o intercâmbio e a difusão de práticas e tecnologias de baixa complexidade e alta replicabilidade em prol do combate à desertificação e da convivência com o Semiárido Brasileiro e com outras regiões semelhantes, no Brasil ou no exterior.

No desempenho de suas atividades, o Centro Xingó se vale de equipe multidisciplinar mínima e estrutura física que permite a disponibilização de unidades demonstrativas de tecnologias sociais utilizadas para capacitação e intercâmbio de conhecimentos com o público atendido.

A estruturação das equipes, bem como a melhor adequação do emprego das estruturas demonstrativas e de apoio existentes, propiciarão os elementos mínimos para a consolidação do Centro Xingó com atuante no contexto da convivência com o semiárido, especialmente no tocante às ações visando a conservação do solo, do combate à desertificação e no manejo integrado dos recursos naturais ocorrentes na caatinga.

2.3 Descrição

Perante as ações no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido o componente em questão será destinado a um descritivo do apoio às atividades relacionadas com a manutenção e adequação das tecnologias sociais e intervenções demonstrativas, priorizando práticas de manejo e conservação do solo, quintais produtivos e manejo dos recursos naturais, consubstanciados em relatórios trimestrais contendo a descrições das atividades executadas e seu alcance na comunidade atendida.

2.4 Atividade e cronograma

Produto	Atividade	Detalhamento	Cronograma											
			1° Trimestre			2° Trimestre			3° Trimestre			4° trimestre		
P.2	A.2.2 – Descritivo das ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido	Relatório das atividades desenvolvidas no 1° Trimestre relacionadas à manutenção e adequação das tecnologias sociais e intervenções demonstrativas, priorizando as práticas de manejo e conservação do solo, quintais produtivos e manejo dos recursos florestais			X									
P.3	A.3.2 - Descritivo das ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido	Relatório das atividades desenvolvidas no 2° Trimestre relacionadas à manutenção e adequação das tecnologias sociais e intervenções demonstrativas, priorizando as práticas de manejo e conservação do solo, quintais produtivos e manejo dos recursos florestais						X						
P.4	A.4.2 – Descritivo das ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido	Relatório das atividades desenvolvidas no 3° Trimestre relacionadas à manutenção e adequação das tecnologias sociais e intervenções demonstrativas, priorizando as práticas de manejo e conservação do solo, quintais produtivos e manejo dos recursos florestais									X			
P.5	A.5.1 – Descritivo das ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido	Relatório do 4° Trimestre contendo informe sobre as ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido enquanto espaço de referência, difusão e formação em SLM e em processo formativos em turismo de base comunitária e inclusão produtiva												X

3. III SEMINÁRIO E CURSO INTERNACIONAL DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

3.1 Objetivo

Formar massa crítica de técnicos e gestores para atuarem em prol da convivência harmônica com situações ambientais adversas, tais como as encontradas no Semiárido brasileiro e em outras zonas suscetíveis à desertificação, em todos os níveis, desde a pequena produção rural, até a formulação de programas e políticas públicas.

3.2 Justificativa

Com o intuito de dar resposta a uma demanda baseada na necessidade de aperfeiçoar os conhecimentos integrados sobre o Semiárido brasileiro, seus desafios e oportunidades, foram realizados, em 2014 e 2015, o *Seminário e Curso Internacional de Convivência com o Semiárido*, contando com a participação de mais de 120 participantes na primeira edição, das mais diversas organizações e instituições com atividades relacionadas ao tema durante o Seminário, e mais de 200 representantes no segundo ano consecutivo, superando as expectativas. Já o curso, contou com a participação de 30 alunos no ano de 2014 e 44 em 2015, preenchendo todas as vagas disponibilizadas para as duas edições.

O sucesso dessas edições demonstrou que foram cumpridos com os objetivos estabelecidos, com isso, a fim de tornar uma ação contínua, realizar-se-á em novembro de 2016 o III Seminário e Curso Internacional de Convivência com o Semiárido.

3.3 Descrição

O III Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido acontecerá entre os dias 03 a 25 do mês referido, em Piranhas, Alagoas, nas instalações do Centro Xingó de Convivência com o Semiárido. O seminário terá duração de 2 (dois) dias e será introdutório ao **Curso Internacional de Convivência com o Semiárido**, com um período de 3 (três) semanas.

O III Seminário terá carga horária de 16h com espaço para 200 participantes das mais diversas áreas, como: representantes de organizações locais, públicas, privadas e da sociedade civil, professores, pesquisadores, técnicos de órgãos de meio ambiente e desenvolvimento rural das ASD, extensionistas, alunos de pós-graduação e outros relacionados a temática.

Já o curso será de 200 horas, contato com 3 semanas presenciais, e será certificado pela Universidade Politécnica de Madrid – UPM, Universidade Federal do Cariri – UFCA e o Comitê Gestor do Centro Xingó. Serão destinadas 30 vagas para professores, Pesquisadores, técnicos de órgãos de meio ambiente e desenvolvimento rural das ASD, gestores, extensionistas, alunos de pós-graduação e demais profissionais atuantes no tema (formação mínima superior/técnico completo ou em andamento).

Metodologia

O III Seminário Internacional de Convivência com o Semiárido será estruturado da seguinte maneira:

- Credenciamento, café regional de abertura e visita guiada pelas estruturas do Centro Xingó;
- Mesa de abertura: ato institucional;
- Apresentação do vídeo e palestra explicativa do Centro e suas atividades;
- Palestra inaugural;
- Exposição de pôster durante os 2 dias de evento (trabalhos selecionados no 1º e 2º curso);
- Mesas redondas;
- Confraternização e cerimônia de encerramento.

O **Curso Internacional de Convivência com o Semiárido** estará composto por três módulos teóricos e prático, além de um módulo à distância, conforme descrito abaixo:

- **3 módulos de formação:** Discussões teórico-conceituais sobre a temática do semiárido, apresentação e discussão de instrumentos metodológicos; interpretação e dinâmica participativa de casos práticos de iniciativas de convivência com o semiárido; seminário integrador;
- **Módulo de conclusão:** Elaboração de trabalhos finais, com auxílio de monitoria a distância, pelos alunos sob a ótica dos 3 (três) eixos temáticos, conforme conteúdo programático dos módulos de formação do curso.

Para os módulos de formação, estão previstas diversas atividades, dentre as quais:

- Aulas teóricas e práticas;
- Sessões de debate;
- Trabalhos em grupo;
- Seminário integrador presencial;
- Avaliação do módulo e monitoria.

Cada módulo contará com instrutores e monitores, subsidiariamente serão utilizados materiais e recursos auxiliares de ensino (vídeos, slides, filmes, livros, artigos e projetos) para sistematizar e ilustrar ideias e debates durante as exposições.

Os instrutores, estarão ciente, por meio de contrato firmado os seguintes aspectos: o período do módulo no qual ministrará as aulas e os valores, sendo obrigatório a disponibilidade de participação no decorrer de todo o módulo; a ementa e o plano de aula, que poderá passar por alterações pelos instrutores do módulo, de forma participativa; e a preparação das aulas (leituras obrigatória/recomendadas, apresentação PowerPoint, e demais materiais audiovisuais) que deverão serem entregues com antecedência para serem disponibilizados aos alunos como apostila digital.

3.4 Atividades e cronograma

Produto	Atividade	Detalhamento	Cronograma		
			3° trimestre		
P.4	A.4.1 – 3° Seminário e Curso Internacional de Convivência com o Semiárido	Planejamento: metodologia, plano de comunicação e divulgação e programação (incluindo nomes de palestrantes e instrutores)	X		
		Divulgação do seminário e curso (facebook, site, e-mail, ofícios, convites) e inscrição do seminário e curso	X	X	
		Organização logística e estrutura: compras de passagens aéreas, deslocamento convidados/palestrante/instrutores, hospedagem, alimentação durante evento e organização da estrutura física (auditório, salas e alojamentos)	X	X	X
		Relatório final do seminário e curso contendo: metodologia, planejamento, programação, plano de comunicação e de divulgação do seminário e do curso, incluindo lista de presença, avaliação dos alunos, descritivo das atividades e fotocomentário.			X

4. PROJETO DE TURISMO COM BASE COMUNITÁRIA E INCLUSÃO PRODUTIVA

4.1 Objetivo

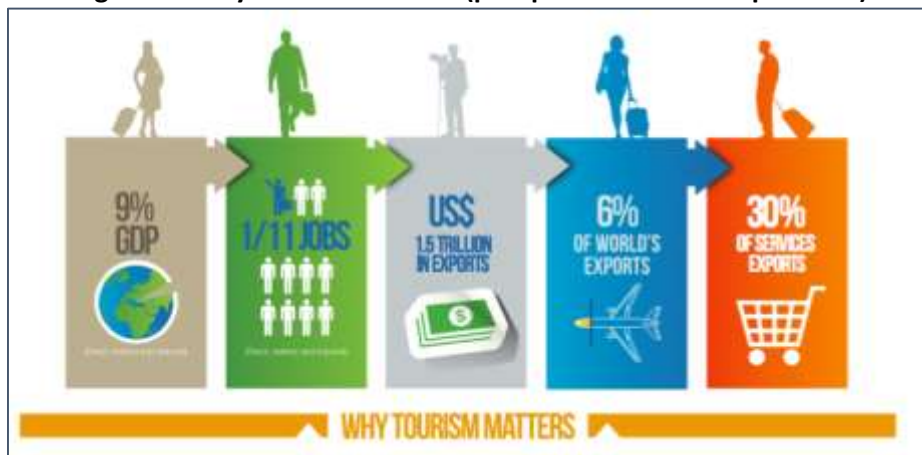
Realizar o planejamento participativo de Projeto de Turismo de Base Comunitária e Inclusão Produtiva no assentamento Jacaré Curitiba.

4.2 Justificativa

De acordo com a Organização Mundial de Turismo– OMT (2015), o turismo vem passando por contínua expansão e diversificação, se tornando um dos maiores setores econômicos do mundo, com rápido crescimento.

Os números ligados ao desenvolvimento do turismo são realmente grandiosos: a OMT (2015) estima que o turismo é responsável por 9% do Produto Interno Bruto (PIB) Mundial e por um em cada 11 empregos no mundo. Representa ainda 1,5 trilhões de dólares em exportações, o que compreende 6% das exportações mundiais. Se considerarmos apenas o setor de serviços, a atividade representa ainda mais em termos de exportações - aproximadamente 30%.

Figura 1 –Why Tourism Matters (por quê o turismo é importante)



FONTE: OMT, 2015¹

Esse cenário faz com o que o turismo, em economias desenvolvidas, represente a quarta principal categoria de exportação, atrás apenas dos setores de combustíveis e produtos alimentícios e a frente de setores importantes, tais como produtos automotivos (OMT, 2014)².

¹ UNWTO. *Tourism Highlights: 2015 Edition*. Unwto: Madri, Espanha, 2015.

² UNWTO. UNWTO: *Annual Report 2014*. Madri, Espanha, 2014.

Figura 2: Ganhos em Exportação, Por Categoria



FONTE: OMT, 2015

O Brasil experimentou, em 2015, uma evolução no ranking de competitividade turística para 2015 Fórum Econômico Mundial – *Travel & Tourism Competitiveness Report*, sendo atualmente o 28º país mais competitivo em turismo do mundo e primeiro colocado entre os países da América Latina.

Figura 3: Evolução do Brasil no Ranking de Competitividade Turística

Ano	2007	2009	2011	2013	2015
Posição	59ª	45ª	52ª	51ª	28ª

FONTE: BLANKE & CHESA, 2015

A bacia hidrográfica do rio São Francisco abrange 639.219 km² de área de drenagem e vazão média de 2.850m³/s com 2.700 km de extensão, nasce na Serra da Canastra em Minas Gerais, e começa a ser navegável na cidade de Pirapora a 300 km de Brasília, atravessa o Estado da Bahia e Pernambuco chegando ao Oceano Atlântico através da divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe.

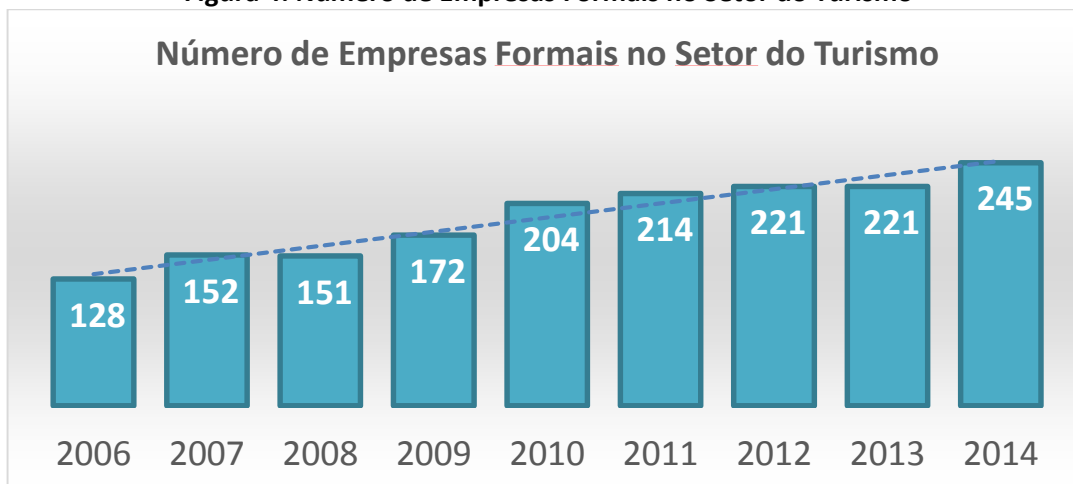
Nos estados de Alagoas e Sergipe o rio São Francisco inicia sua descida a partir dos cânions do São Francisco nas cidades de Canindé do São Francisco (SE) e Piranhas(AL), até sua foz nas Cidades de Piaçabuçu(AL) e Brejo Grande (SE). A grande dimensão territorial da bacia motivou a sua divisão por regiões para fins de planejamento e para facilitar a localização das suas populações e ambientes naturais. A divisão se fez de acordo com o sentido do curso do rio e com a variação de altitudes e se divide em 04 regiões, sendo elas Alto, Médio, Submedio e Baixo São Francisco.

O Baixo São Francisco atua como um agente integrador dos estados de Alagoas e Sergipe e possui diversos recursos e atrativos turísticos a exemplo do cangaço, cidades históricas tombadas pelo Patrimônio histórico nacional, a caatinga, sítios arqueológicos, cânion, foz,

dunas, hidroelétricas, gastronomia regional, manifestações culturais, artesanato diversificado entre outros atrativos que tornam o turismo como um grande vetor de desenvolvimento regional.

Com a implantação do Projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco envolvendo cidades ribeirinhas dos Estados de Alagoas e Sergipe, realizado durante os anos de 2012 a 2015, a atividade turística vem crescendo exponencialmente nos últimos 04 anos, como demonstra o gráfico abaixo:

Figura 4: Número de Empresas Formais no Setor do Turismo



FONTE: RAIS, 2015

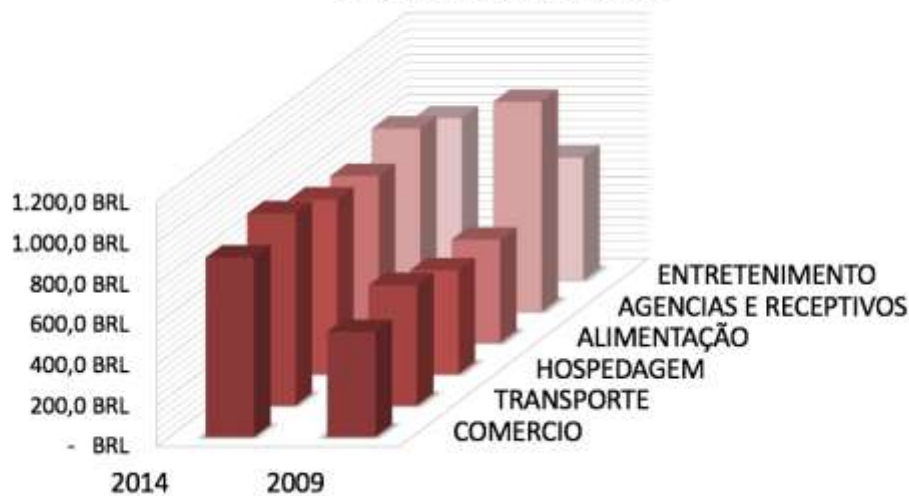
Figura 5: Evolução dos Empregos Formais no Setor do Turismo



FONTE: RAIS, 2015

Figura 6: Renda Nominal Mensal dos Trabalhadores Formais no Setor de Turismo: 2014 a 2009

Renda Nominal Mensal dos Trabalhadores Formais no Setor do Turismo: 2014 e 2009



FONTE: RAIS, 2015

Neste contexto, vale ressaltar que a atividade turística de base comunitária se configura como uma ferramenta de desenvolvimento local para o assentamento Jacaré Curitiba, que está localizado em uma região turística e possui recursos importantes para o desenvolvimento da atividade.

O assentamento Jacaré Curitiba, localizado em Poço Redondo - Sergipe é considerado um dos maiores da América Latina e apresenta-se como um modelo de ocupação de terras improdutivas, possui cerca de 5.000 moradores, divididos em agrovilas.

O turismo de base comunitária desponta como alternativa ao modelo de turismo convencional praticado, priorizando a conservação de modos de vidas tradicionais e a preservação da biodiversidade, oportunizando às pequenas comunidades com desvantagens socioeconômicas, a geração de trabalho e renda.³

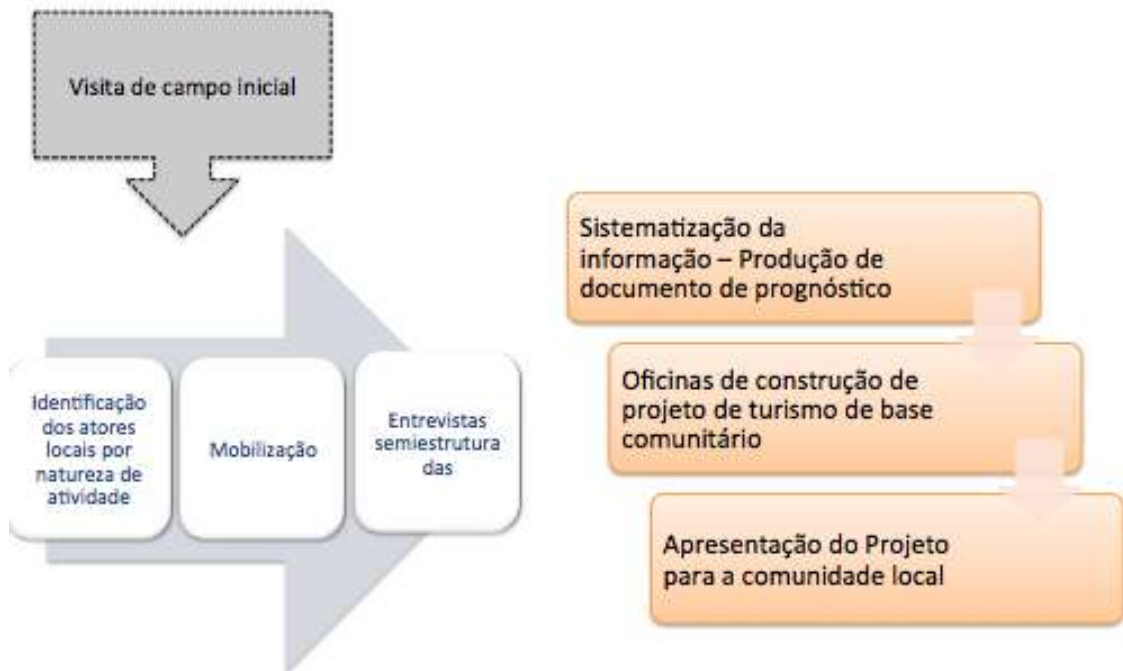
4.3 Descrição

O projeto será desenvolvido de maneira participativa, por meio de oficinas técnicas com os atores. A metodologia envolverá três etapas principais: 1) diagnóstico; 2) prognóstico; 3) planejamento.

O diagnóstico envolverá o levantamento de dados primário e secundários, referente aos recursos e atores locais por natureza de atividade, divididos inicialmente em tradição (manifestações culturais, festividades), artesanato e cozinha regional.

³ Gabriela Zarmigna, Carlos Alberto Cioce Sampaio – Turismo de Base Comunitária como perspectiva para preservação da biodiversidade e de modos de vida tradicionais

Figura 7: Metodologia



FONTE: IABS, 2016

4.4 Atividades e cronograma

Produto	Atividade	Detalhamento	Cronograma						
			3° trimestre			5° trimestre			
P.3	A.3.3 – diagnostico da realidade local e os insumos para elaboração do projeto	Visita de campo inicial	X						
		Identificação dos atores por natureza de atividade	X	X					
		Entrevistas semiestruturadas		X					
		Identificação dos recursos turísticos do assentamento e entorno	X	X					
		Entrega de base dados dos atores locais			X				
		Elaboração de documento de diagnóstico				X			
P.5	A.5.2 – proposta de projeto de estruturação de turismo de base comunitária e inclusão produtiva	Oficinas participativas de construção do projeto				X	X		
		Consolidação das informações para elaboração do projeto de turismo de base comunitária e inclusão produtiva					X	X	

CRONOGRAMA DE ENTREGA DOS PRODUTOS

Produtos	Atividades	Mês1	1° trimestre	2° trimestre	3° trimestre	4° trimestre
Produto 1	Plano de trabalho contendo a metodologia estratégica para o desenvolvimento das atividades previstas	15/ abril (30 dias)				
Produto 2 Relatório do Primeiro Trimestre	Atividade 1.1 - 01 (um) curso de “Trocas de Saberes em SLM” Atividade 2.2 - Descritivo das ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido enquanto espaço de referência, difusão e formação em SLM e em processo formativos em turismo de base comunitária e inclusão produtiva.		15/ago (150 dias)			
Produto 3 Relatório do Segundo Trimestre	Atividade 3.1 - 02 (dois) cursos de “Trocas de Saberes em SLM” Atividade 3.2 - Descritivo das ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido enquanto espaço de referência, difusão e formação em SLM e em processo formativos em turismo de base comunitária e inclusão produtiva. Atividade 3.3 - Documento contendo o diagnóstico da realidade local e os insumos para a elaboração do projeto de estruturação de turismo com base comunitária e inclusão produtiva nas áreas de intervenção do Projeto, incluindo descritivo das atividades de interação, oficinas e reuniões realizadas.			15/nov (240 dias)		
Produto 4 Relatório do Terceiro Trimestre	Atividade 4.1 - 3º Seminário e Curso Internacional de Convivência com o Semiárido com objetivo de formar massa crítica para atuação em prol da convivência com situações ambientais adversas, tais como as encontradas no semiárido brasileiro, a todos os níveis, desde a pequena produção rural até a formulação de programas e políticas públicas Atividade 4.2 - Descritivo das ações de fortalecimento da unidade de referência instalada no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido e de estruturação e/ou adequação de seus espaços demonstrativos de tecnologias sociais e boas práticas de SLM, pesquisa, formação e extensão visando a inclusão socioproductiva referente ao 3º trimestre.				15/fev (330 dias)	
Produto 5 Relatório Final	Atividade 5.1 - 01 (um) Relatório do 4º Trimestre contendo informe sobre as ações e intervenções na unidade instalada no Centro Xingó de Convivência; Atividade 5.2 - Proposta de Projeto de Estruturação de Turismo com base Comunitária e Inclusão Produtiva para a área de intervenção em Sergipe; Atividade 5.3 - Análise das contribuições geradas pelas ações realizadas via Carta Acordo no Centro Xingó de Convivência com o Semiárido.					15/março (360 dias)